

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DA METODOLOGIA DE ESTUDO DE CASOS
NO ENSINO DOS DISCENTES DO AMBULATÓRIO DE GASTROPEDIATRIA DO
HC- UFTM

DENISE MARIA SANTOS FERNANDES SIMÃO

UBERABA/MG

2020

DENISE MARIA SANTOS FERNANDES SIMÃO

**PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DA METODOLOGIA DE ESTUDO DE CASOS
PARA OS ENVOLVIDOS NO AMBULATÓRIO DE GASTROPEDIATRIA DO HC-
UFTM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Esp. Amana Santana
de Jesus

UBERABA/MG

2020

RESUMO

Introdução: É notável a dificuldade do preceptor em encontrar a melhor forma de ensinar o discente na prática dos serviços de saúde. **Objetivo:** Implantar o método de Estudo de casos no processo de ensino dos discentes do Ambulatório de Gastropediatria do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Metodologia:** O estudo de casos será realizado após cada consulta e no final da semana acontecerá uma reunião entre preceptores, internos e residentes para estudo de todos os casos. **Considerações finais:** a implantação deste método de ensino tem o potencial de melhorar o desempenho dos internos e residentes, promovendo maior segurança na tomada de condutas.

Palavras-chave: Preceptoria. Estudo de Casos. Internato e Residência.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Resolução Nº 3 de 2014 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina, a formação médica deve incluir o estágio curricular obrigatório de formação em serviço em regime de internato, sob supervisão, como etapa integrante da graduação. Esses estágios são realizados em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias (BRASIL, 2014).

Visto como etapa fundamental na formação médica, o internato desempenha um papel importante no aperfeiçoamento das técnicas e habilidades médicas, contribuindo para a profissionalização do estudante por meio do desenvolvimento progressivo de responsabilidade e de autonomia na prática da medicina. Sendo o Sistema Único de Saúde (SUS) o principal norteador desse processo, o profissional deverá ser formado com capacidade para atuar em conformidade como o sistema de saúde vigente de acordo com as necessidades do cidadão, da família e da comunidade (BATISTA;CÂNDIDO, 2019).

A Resolução nº 3 de 2014 institui ainda que a preceptoria exercida por profissionais do serviço de saúde terá supervisão de docentes próprios da Instituição de Ensino Superior (IES) (BRASIL, 2014). O currículo do internato deverá ser organizado para proporcionar oportunidades de aprendizagem que sejam representativas da realidade do exercício da medicina. O desafio na elaboração desse currículo é vincular os objetivos de aprendizagem com as competências esperadas na prática (TEIXEIRA, et al. 2015).

A literatura traz diversos conceitos de preceptor como orientador, tutor, supervisor e mentor. Porém, destaca-se a importância do preceptor como educador,

pois oferece ao aprendiz ambientes que lhes permitam construir e reconstruir conhecimentos, trilhando um caminho para formar pessoas ativas na sociedade. O preceptor assume ainda um papel de docente-clínico, ou seja, um profissional que domina a prática clínica e os aspectos educacionais relacionados a ela. Ele ensina realizando procedimentos técnicos, moderando a discussão de casos e contribuindo para a formação moral do residente (BOTTI, 2009).

O modelo ideal de internato médico precisa estar vinculado a um processo de transformação do ensino médico que potencialize a capacidade do estudante de construir conhecimentos, ao longo do curso, por meio de metodologias ativas de ensino aprendizagem, responsabilizando-se progressivamente pelo cuidado nos diversos níveis de atenção, desde o início de sua formação, compreendendo a importância dos serviços dentro do Sistema Único de Saúde e trocando saberes com a comunidade, respeitando e aprendendo com os saberes populares (CHAVES; GROSSEMAN, 2007).

Apesar de escassos na literatura, estudos relatam certas dificuldades encontradas pelos preceptores e pelos estudantes no processo ensino aprendizagem do internato médico como despreparo dos profissionais do serviço para receber os estudantes, resistência para estabelecer convênio com estes serviços e, ainda, a falta de estrutura física que permitisse o aprendizado (CHAVES; GROSSEMAN, 2007). Além disso, estudos apontam um problema na graduação de medicina no país: a falta de capacitação pedagógica dos preceptores para exercerem essa função que é tão importante na formação do médico (JESUS; RIBEIRO, 2012).

Diante do que foi descrito acima, no contexto do Ambulatório de Gastropediatria do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC- UFTM), é notável a dificuldade dos preceptores em assumir o papel de docentes clínicos com domínio de práticas pedagógicas ativas no processo ensino-aprendizagem dos discentes. Os internos e residentes passam pelo ambulatório pelo período de 1 mês durante todo ano, havendo rodízio de turmas e alunos ao decorrer do ano. No processo de ensino passo os casos clínicos durante os atendimentos e já apresento os diagnósticos. Agora com essa proposta, vou deixar que eles deem opção diagnóstica e proponham condutas, estimulando que sejam protagonistas. Isto posto, apresenta-se como questão norteadora do presente projeto de intervenção, “Como aprimorar o processo de ensino para discentes de medicina e residentes em pediatria?”.

Se faz necessário o uso de uma metodologia ativa nesse processo para melhor conduzir o processo pedagógico. Para isso, a implantação da metodologia ativa de Estudo de Caso possibilitará ao preceptor melhor organização educacional focada na discussão de casos clínicos explorados pelos discentes, que serão protagonistas do seu aprendizado.

2 OBJETIVO

O trabalho tem por objetivo adotar a abordagem pedagógica de Estudo de Caso no plano de preceptoria dos discentes de medicina e residentes em pediatria do Ambulatório de Gastropediatria do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO/ PÚBLICO ALVO/ EQUIPE EXECUTORA

O cenário do presente estudo será o Ambulatório de Gastropediatria do complexo hospitalar do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM).

O HC-UFTM atende 27 municípios que compõem a macrorregião Triângulo Sul de Minas Gerais, sendo o único hospital público que oferece atendimento de alta complexidade distribuindo-se em estruturas operacionais como: internação hospitalar, ambulatorial, pronto-socorro e serviços de diagnóstico e tratamento especializados. Possui leitos de UTI infantil, de UTI adulto e UTI coronariano, além de salas de cirurgia e Pronto Socorro. Também possui anexos, como: Ambulatório Maria da Glória, Ambulatório de Especialidades, Ambulatório de Pediatria, Centro de Reabilitação e Central de Quimioterapia (EBSERH, 2020).

Os atendimentos ambulatoriais acontecem quatro vezes por semana com média de 10 crianças atendidas por dia. Para a realização dos atendimentos, estão presentes um dos médicos preceptores vinculados à UFTM, dois a três acadêmicos do 6º ano do curso de Medicina da Universidade no período de internato médico e um residente do Programa de Residência Médica em Pediatria da UFTM.

A equipe executora do presente projeto será formada pelos médicos preceptores do setor de Gastropediatria, e o público alvo serão os acadêmicos em Medicina do 6º ano e residentes em pediatria. A estrutura necessária para estudo de casos será sala de atendimento do Ambulatório de Gastropediatria, fora do horário de consulta desta.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Ao início de cada ciclo de internato médico e residência, será realizada uma reunião entre a equipe executora e o público alvo. Nela será exposta, discutida e explorada a metodologia de Estudo de Casos a ser usada pelos alunos. Esta tem como objetivo principal proporcionar que os discentes se envolvam em situações de avaliação de casos reais, com intuito de desenvolver habilidades como a tomada de decisão e busca por soluções de forma eficaz (REYES-MALDONADO; CHAPARROGARCÍA, 2013). Nesta ocasião haverá também a definição do cronograma e método de avaliação dos discentes.

Para o uso da metodologia de Estudo de Casos, a seguinte estratégia será realizada: a) nas consultas iniciais os alunos estudarão os casos vistos na consulta com a presença do preceptor, e após irão propor a melhor conduta médica a ser seguida, sendo que preceptor discutirá o caso e norteará seu discente; b) para consultas de casos em andamento, os alunos estudarão previamente o caso agendado e irão propor o seguimento em reunião; c) ao final de cada semana de atendimento, haverá uma reunião entre a equipe executora e todos os alunos envolvidos, onde cada residente passará seu caso aos demais e discutirão a abordagem realizada e traçada.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como fragilidades do plano de preceptoria, pode-se destacar a rotatividade de internos na especialidade ambulatorial em questão, o que poderia prejudicar o processo de avaliação do plano e seus benefícios na aprendizagem do interno de medicina já que ele permanece por um curto período em uma determinada especialidade durante o internato médico. Além disso, a alta demanda de atendimentos ambulatoriais e a sobrecarga de trabalho podem dificultar a criação de uma rotina de educação permanente através das reuniões.

Cita-se como principal fortalecedor para a execução da proposta, o fato dos envolvidos no plano de preceptoria estarem inseridos em um ambiente de atuação que fornece oportunidades de aprendizados contínuos, principalmente para o preceptor, o que estimularia o mesmo na busca de novos conhecimentos e métodos de aprendizagem.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Como estratégia de avaliação do processo de implantação do plano de preceptoria, na ocasião do final de cada ciclo formativo dos residentes, o preceptor, interno e residentes se reunirão para destacar pontos positivos, negativos e sugestões para melhoria do processo, através de rodada de conversa entre os envolvidos e aplicação de um questionário sobre a metodologia utilizada no ensino (APÊNDICE A).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para assumir o papel de docentes clínicos com domínio de práticas pedagógicas ativas no processo ensino-aprendizagem dos discentes, o uso da metodologia ativa de Estudo de Casos ambulatoriais pelos preceptores no processo de ensino aos internos e residentes do Programa de Residência Médica em Pediatria do HC-UFTM, possibilitará aprendizado contínuo e melhor resolução dos casos, além de melhorar o desempenho dos internos e residentes que terão maior segurança na tomada de condutas.

As reuniões permitirão maior segurança nas tomadas de condutas, uma visão ampla e diversificada das possibilidades a serem adotadas. Para o profissional preceptor, a metodologia estimulará a busca por novas oportunidades de aperfeiçoamento pedagógico.

A equipe deverá se organizar para que a alta demanda de atendimentos ambulatoriais e a sobrecarga de trabalho não impeçam a criação de uma rotina de estudos de casos através das reuniões, para tal a coordenação do setor deverá apoiar a intervenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 3, de 20 de Junho de 2014**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 de Maio. 2020.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira. **O Papel do Preceptor na Formação de Médicos Residentes: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino**. Tese (Doutorado) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2009.

CÂNDIDO, Patrícia Tavares da Silva; BATISTA, Nildo Alves. O Internato Médico após as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014: um Estudo em Escolas Médicas do Estado do Rio de Janeiro. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, Rio de Janeiro, 43 (3): 36-45; 2019.

CHAVES, Igor Tavares da Silva; GROSSEMAN, Suely. O Internato Médico e Suas Perspectivas: Estudo de Caso com Educadores e Educandos. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, Rio de Janeiro, 31 (3): 212 – 222; 2007.

EBSERH. **Sobre o HC-UFTM**. Disponível em: <<http://www2.ebserh.gov.br/web/hc-ufm/sobre-o-hc-ufm>>. Acesso em: 28 out 2020.

JESUS, Josyane Cardoso Maciel de; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. Uma Avaliação do Processo de formação Pedagógica de Preceptores do Internato Médico. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, Rio de Janeiro, 36 (2): 153-161; 2012.

REYES-MALDONADO, N. M., CHAPARRO-GARCÍA, F. Metodologías activas para la enseñanza de las Normas Internacionales de Información Financiera en un ambiente virtual de aprendizaje. **CUADERNOS DE CONTABILIDAD**, 24(36), 1147-1182, 2013.

TEIXEIRA, Luciana de Almeida Silva; SPICACCI, Felipe Bueno; MELO, Isabela Borges de; TAKAO, Marina Mayumi Vendrame; DORNELAS, Alberto Garcia; PARDI, Guilherme Rocha; BOLLELA, Valdes Roberto. Internato Médico: o Desafio da Diversificação dos Cenários da Prática. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, Rio de Janeiro, 39 (2): 226-232; 2015.

**APÊNDICE A – OPINIÃO DOS INTERNOS E RESIDENTES DO PROGRAMA DE
RESIDÊNCIA MÉDICA EM PEDIATRIA DO HC-UFTM AO FINAL DA APLICAÇÃO
DA METODOLOGIA DE ESTUDO DE CASOS**

Nome do Residente ou Interno de medicina: _____

Período de residência ou internato: _____

Assinale com um “x” no quadro referente a sua opinião em relação a nova metodologia empregada na finalização de cada etapa da metodologia aplicada.

QUESTÕES	SUA OPINIÃO		
	Concordo	Nem Concordo/Nem Discordo	Discordo
A metodologia facilitou sua aprendizagem			
A metodologia lhe trouxe sensação de maior responsabilidade pela própria tomada de decisão			
A metodologia permitiu melhorar seu desempenho profissional			
A metodologia te trouxe maior ganho profissional em relação a metodologia tradicional de ensino			
A metodologia resgatou o interesse pelas atividades desenvolvidas			
A metodologia despertou interesse por assuntos desconhecidos			